



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de entrega da Carta das Responsabilidades “Vamos Cuidar do Brasil”, no âmbito da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente

Palácio do Planalto, 27 de abril de 2006

Minha querida companheira Marina,
Meu querido companheiro Fernando Haddad,
Meu querido companheiro Gilberto Gil,
Meu caro companheiro deputado João Caldas,
Meus queridos companheiros e companheiras professores e professoras, educadores e educadoras aqui,
Meus queridos jovens delegados e delegadas desta II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente,

Eu fico imaginando o futuro do nosso Brasil, a partir de algumas coisas que nós vimos, de algumas coisas que a gente percebe que estão acontecendo no nosso território, porque houve um tempo em que um político falar que juventude era o futuro da Nação era uma coisa tão piegas, que ninguém fala mais. Até porque é o óbvio.

Mas, qual é a novidade que nós estamos percebendo? Eu fico imaginando, Marina, na minha geração, quando eu tinha... não vou nem falar 10 anos, mas 16, 17 anos, as palavras “mudanças climáticas, biodiversidade, segurança alimentar e nutricional e diversidade étnico-racial”, e outras como “cuidar do nosso ecossistema”, essas palavras já existiam, mas nós não tínhamos nenhum minuto de discussão, durante toda a nossa vida.

Aliás, não faz muito tempo, no Brasil, falar de meio ambiente, eram muito poucos os que falavam, e quem falava, muitas vezes, ainda era



achincalhado. Não faz muito tempo, faz pouco mais de 20 anos, o Chico Mendes, de quem vocês já ouviram falar, antes de dar no New York Times, ele era um dirigente sindical que fazia ocupações de terras, invasões de terras. Depois que ele foi vitimado e começou a dar no New York Times, uma parte dos brasileiros começou a se dar conta de que o Chico Mendes era muito mais que um dirigente sindical. Ele era um cidadão pobre, que descobriu que a única chance que tinha de sobrevivência era a preservação da mata da região em que ele morava. Era aquela árvore da qual ele tirava a seiva que produzia os ganhos para a sua família, era daquela árvore que ele tirava as coisas para as suas crianças comerem.

Mas, enquanto não deu no New York Times, ele era considerado uma *persona non grata*. Tanto é que o mataram, porque ele tentava mostrar para as pessoas que não precisava desmatar, que poderia se ganhar um pouco de dinheiro, utilizar a mata como uma fonte de ganhar o seu próprio dinheiro, estabelecer uma convivência entre a necessidade de trabalhar e o meio ambiente.

Bem, de lá para cá, já faz 20 anos, não é, Marina? É, 17 anos. E surgiram vocês. A maioria de vocês nem existia, se existissem, pela fisionomia de vocês, eram todos muito jovens e que, portanto, ainda não estavam preocupados em saber se o Chico Mendes era o que eu estou falando aqui ou o que ele foi. Mas vejam o que estou falando: eram muito jovens e não estavam preocupados. Mas eu estou vendo que aqui tem gente que era mais nova que vocês quando mataram o Chico Mendes e já está preocupada com o tema Meio Ambiente. E uma coisa extremamente interessante é que vocês são ou fazem parte de uma geração que vai poder dar seqüência ao trabalho que os mais velhos que vocês começaram a fazer. E, sobretudo, quando a gente envolve a criança e o adolescente, a gente tem mais possibilidade de convencer outras pessoas a se cuidarem e a cuidarem do seu meio ambiente.



Não faz muito tempo, eu tive uma discussão com os companheiros do Ministério da Saúde e da Anvisa. Discuti-se a questão do plano da Farmácia Popular, que nós lançamos, de dar remédio para as pessoas de mais idade e que têm problema de hipertensão e problema de diabetes. E eu dizia que o sucesso de um Programa desses se daria se a gente convencesse os adolescentes e as crianças a convencerem o seu pai e a sua mãe, o seu avô e a sua avó, a não ficar sentado num sofá o tempo inteiro, vendo televisão, vendo qualquer coisa. Porque se a mulher chamar o marido para andar, o marido vai achar ruim; se o marido chamar a mulher para andar, a mulher vai achar ruim. Agora, se o neto ou uma criança pedir para um pai se cuidar melhor, podem ficar certos de que isso vale mais que o diagnóstico do médico, vale mais.

E quando vocês fazem a Segunda Conferência, se propondo a criar neste país uma consciência de cuidar do nosso país, de discutir com os pais de vocês, porque eles não têm a formação de vocês. Essa palavra reciclagem de lixo é uma coisa muito complicada, é preciso dizer o que é reciclagem, é preciso brigar todo santo dia até que as pessoas se eduquem para saber que, ao reciclar, fica melhor para todo mundo, fica mais higiênico, pode-se ganhar dinheiro. Nós estamos ajudando muitas cooperativas de catadores de papel. Antigamente catador de papel era uma coisa, você via na cidade uma pessoa que catava papel, você nem se aproximava, porque era um estranho, hoje não. Hoje é um parceiro que conseguiu criar uma consciência que, viver de catar papel, de catar garrafa, é tão dignificante quanto viver com qualquer outra profissão, porque está vivendo honestamente e está prestando serviços à sociedade, ao Estado e a ele próprio, ele está cuidando da sua cidade e do seu estado.

Esta Segunda Conferência e este documento que vocês entregaram a nós aqui é a certeza de que o Brasil não jogará fora a oportunidade de ser uma grande nação no século XXI. Hoje, Marina, eu discutia com algumas pessoas,



you are reminded of the conversation I had with President Bush about the issue of bioenergy. I, for some time, have convinced myself that Brazil will be the world's largest potential source of alternative energy, that Brazil does not need to be worried about inventing things that it cannot do. It can do them. It can make energy from things. I went to inaugurate a wind energy plant in Rio Grande do Sul, I have traveled Brazil inaugurating small plants of biodiesel, because there is a combination between environmental preservation, the generation of jobs for the small producer and the development of the country.

We, now, are already using the rice husk, the sugarcane bagasse, or in other words, it will come a time when, when oil no longer exists – and all of us are happy because Petrobras has reached self-sufficiency – but the day when oil no longer exists, certainly Brazil will already be the largest exporter of biofuel in the world, because no one can compete with us in this area.

You, with the disposition of you, with this smile on your face, it is not possible that in a city the people throw trash five kilometers from the center of the city. You pass on the road, there is that pile of trash, it is hospital trash, it is everything. When, in reality, it would be simpler to take care of separating that little bit and try to see what is the routing, who knows industrialize and the people will earn some money working.

So, Marina, I am going to São Paulo today, because Monday is the day of the people, it is the Day of the Worker, and I am going today because tomorrow I have the Feira da Caixa Econômica Federal and there is an activity there in São Bernardo, but I cannot finish my week better.

You know that here in front of the Palace, every day, there is always people claiming, people complaining, people asking. You did not come to complain, you did not come to ask, you came to offer, you came to say: the State has an obligation, the Union has an obligation, the municipality has an obligation, but we, young people, adolescents and children of this country, that we participate in the 2^a



Conferência, viemos dizer à Ministra do Meio Ambiente, ao Ministro da Educação e ao Presidente da República “nós não viemos dizer para vocês fazerem. Nós viemos dizer que nós queremos que vocês façam, mas nós estamos dizendo como fazer e queremos fazer junto com vocês”.

Muito obrigado, de coração. Aquela menininha do Amapá que veio me falar, ela me abraçou com lágrimas nos olhos e falou “estou emocionada”, chorando. Do Amazonas? Ah, o menino é que é do Amapá, mas ele fala que nem carioca, o jeito dele é... Então ela veio falar comigo com lágrimas nos olhos e falou “estou emocionada” e eu fui obrigado a virar o rosto, porque se eu fico olhando para ela, eu iria chorar.

Então, meus parabéns, que Deus abençoe cada um de vocês, muito. Muito juízo no retorno para casa, muito cuidado e quero dizer para vocês que eu tenho certeza, depois deste gesto de vocês, que o Brasil, definitivamente, não será mais o mesmo. Até.